CONVIDADOS:

MARIA DO CARMO PIÇARRA
JOÃO MONTEIRO
REGINA GUIMARÃES
SAGUENAIL | ANTÓNIO LOJA NEVES
VITOR GONÇALVES | LUÍS MIGUEL OLIVEIRA
JOAQUIM PINTO | RITA AZEVEDO GOMES

PROGRAMA INTEGRADO NAS
VII JORNADAS DE CINEMA EM PORTUGUÊS
DA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
ANFITEATRO DA PARADA - CINUBITECA
COVILHÃ

www.encontroscinematograficos.luzlinar.org
www.cinemaportugues.ubi.pt

CONTACTOS

Correio eletrónico	encontroscinematograficos@luzlinar.org
Telefone	(351) 275 773 032
Local	MOAGEM- Cidade do Engenho e das Artes Largo da Estação 6230-287 | FUNDÃO | Portugal

ACESSO

Projeções	Entrada livre
Encontros e Conferências	Entrada livre

FICHA TÉCNICA

Programação	Manuel Mozos, Manuela Penafria, Paulo Cunha, Frederico Lopes, Luís Nogueira, Vasco Diogo e Carlos Fernandes
Coordenação Geral	Carlos Fernandes | Encontros Cinematográficos
Design	The Animals Lab
Blog	Vicente Fernandes
Coordenação de Produção	Miguel Rainha
Produção	Catarina Correia e Marta Correia
Assistentes de produção	Alexandre Leonardo e Alberto Guedes
Equipa Técnica	Mariana Amaro
Maquinistas de Cinema	Alberto Diogo e João Caria
Comunicação e Imagem	Luzlinar | Município do Fundão

ORGANIZAÇÃO, PRODUÇÃO E APOIO

PROGRAMA
FILMES PROIBIDOS

5 / 6 / 7 / 8 DE NOVEMBRO
MOAGEM - CIDADE DO ENGENHO E DAS ARTES | FUNDÃO
LARGO DA ESTAÇÃO | FUNDÃO | PORTUGAL

2014

QUA 5

21h30
APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA
por Manuel Mozos

ESPLENDOR SELVAGEM
de António de Sousa
99' | Auditório | Projeção

Maria do Carmo Piçarra
45' | Auditório | Debate

QUI 6

21h30
AS HORAS DE MARIA
de António Macedo
106' | Auditório | Projeção

João Monteiro
45' | Auditório | Debate

SEX 7

15h30
O DESEJADO OU AS MONTANHAS DA LUA
de Paulo Rocha
122' | Auditório | Projeção

Regina Guimarães e Saguenail
45' | Auditório | Debate

21h30
MUDAS MUDANÇAS
de Saguenail
86' | Auditório | Projeção

Saguenail, António Loja Neves e Regina Guimarães
45' | Auditório | Debate

SÁB 8

15h30
UMA RAPARIGA NO VERÃO
de Vitor Gonçalves
82' | Auditório | Projeção

Vitor Gonçalves e Luís Miguel Oliveira
45' | Auditório | Debate

21h30
ONDE BATE O SOL
de Joaquim Pinto
89' | Auditório | Projeção

Joaquim Pinto e Rita Azevedo Gomes
45' | Auditório | Debate

ESPLENDOR SELVAGEM
de António de Sousa

Portugal, 1972 | 35mm, Cor, 99 min

Realizador, diretor de fotografia e produtor, António de Sousa dedicou grande parte da sua vida a Angola, onde viveu até finais dos anos 1970, antes de se mudar para a ilha da Madeira, e que documentou em inúmeras atualidades cinematográficas. Esplendor Selvagem é um dos seus "filmes angolanos", um filme de paisagens, retrato de comunidades, cerimónias e rituais. Como se diz no fim, "Esta é a África do passado, a África do esplendor selvagem."

AS HORAS DE MARIA
de António Macedo

Portugal, 1976 | 35 mm, Cor, 106 min

Inspirado no relato pela imprensa de um caso verídico, com argumento e diálogos de António de Macedo, este filme prolonga na ficção o gesto de FÁTIMA STORY. Parcialmente filmado em Fátima, assenta numa estrutura de doze capítulos que seguem a história da personagem de uma rapariga cega e internada num hospital, convicta na probabilidade de um milagre de Nossa Senhora de Fátima. Estreado com enorme escândalo em 1979, foi um dos mais polémicos filmes da época, acusado de blasfémia pela igreja católica.

O DESEJADO OU
AS MONTANHAS DA LUA
de Paulo Rocha

Portugal, França 1987 | 35mm, Cor, 122 min

Inspirado numa das mais famosas obras da literatura japonesa, o Genji Monogatari, associado ao mito nacionalista do Desejado. Com argumento e diálogos de Jorge Silva Melo e Manuel Lucena, o filme é uma história de jogos de poder, logo de sedução e de política, por onde se vê, em filigrana, muito da história de Portugal num passado recente. "É um filme imperfeito, mas na mesma aceção que leva a chamar imperfeitas às capelas da Batalha. [...] Portugal, 1982, ainda podia ser o fogo renovador da Ilha. Portugal, 1987 – ano da Europa – só já pode ser o eco que em eco nos converte. Uma beleza imensa, mas disseminada" (João Bénard da Costa). Foi apresentado no festival internacional de cinema de Veneza em 1987.

MUDAS MUDANÇAS
de Saguenail

Portugal, 1979 | 16 mm, P&B, 86 min

Durante um errático passeio pela cidade do Porto, um homem discorre sobre as cenas desconcertantes com que se depara, que correspondem a uma acumulação de fragmentos de contos populares portugueses. Não respondendo às múltiplas interpelações, é confrontando a pergunta: "que fazer, quando tudo se torna possível?". Uma abordagem crua e iconoclasta do Portugal pós-revolucionário. O texto, que é atravessado por pontuais e metafóricas reflexões sobre a natureza da imagem cinematográfica ("A imagem é como um líquido, não se deve agitar..."), é integralmente dito em off. "Alegoria de uma revolução recém-desaguada em águas de bacalhau" é também uma crítica ao papel de espectador.

UMA RAPARIGA NO VERÃO
de Vitor Gonçalves

Portugal, 1982 | 16 mm, Cor, 82 min

Primeira longa-metragem de Vítor Gonçalves, UMA RAPARIGA NO VERÃO foi uma das melhores surpresas do cinema português dos anos oitenta. Revelou Isabel Galhardo e é também o único filme da atriz. Um filme sobre a vida que passa, num dos mais perturbantes e sinceros retratos intimistas do cinema português, que quem viu não esquece. "UMA RAPARIGA NO VERÃO é um filme de cortes violentos e brandas repetições, ou brandas circularidades" (João Bénard da Costa).

ONDE BATE O SOL
de Joaquim Pinto

Portugal, 1989 | 35 mm, Cor, 89 min

Esta segunda obra de Joaquim Pinto surge em 1994, mais de cinco anos depois da sua apresentação em Berlim. Passada no interior rural durante um verão quente, pode ser referida como uma história do encontro de dois irmãos em momentos emocionalmente convulsos. "Filme frágil, essa fragilidade não demora muito a começar a trabalhar em favor do filme. Poder-se-ia defender, sem grande esforço de retórica, que se trata mesmo de um filme que faz da ideia de fragilidade uma das suas linhas principais" (Luís Miguel Oliveira).